

"HÁ ELEMENTOS INTERESSADOS NA EXTINÇÃO DO PARLAMENTO" - AFIRMA O DEP. RAUL PILLA

Grande semelhança entre a hora atual e os dias que antecederam ao golpe de 10 de novembro — "O Congresso é o bode expiatorio da Democracia" — A candidatura do gal. Canrobert é um fato — Reforma da Constituição

A fim de gozar, em seu Estado natal, as férias parlamentares recém iniciadas, encontra-se nesta capital o deputado Raul Pilla. O líder político riograndense sempre caracterizou suas entrevistas por uma rara franqueza e coerência, não fugindo jamais a nenhuma per-

gunta dos reporters. Esta mesma franqueza o tem caracterizado em sua ação no Parlamento, do que deu exemplo ainda há poucos dias, quando pronunciou veemente discurso de crítica ao projeto de aumento dos subsídios parlamentares.

No atual momento político, ao qual ninguém pode negar acentuadas tendências de modificações, uma entrevista do líder Libertador vale por uma descrição nua do que vai pelo mundo político brasileiro.

Eis por que procuramos ontem ouvir a palavra do sr. Raul Pilla, recém chegado do Rio, onde se centralizam todos os acontecimentos.

O dirigente máximo do Partido Libertador, recebeu-nos na sede desse Partido, aonde comparece, infalivelmente, todos os dias, quando se encontra em Porto Alegre.

SEMELHANÇA COM 1937

Nossa primeira pergunta foi no sentido de saber se, na opinião do deputado Raul Pilla, existe semelhança entre o momento político atual e os dias que antecederam ao 10 de novembro de 37. Ele responde:

— "Sim. É muito grande a semelhança e, por certo, mais grave a conjuntura. Temos, agora, como então, um governo de duvidosas convicções democráticas; temos em torno do governo agrupamentos cujos interesses se sentem continuamente ameaçados pelo regime de livre discussão; temos um parlamento que não se caracteriza precisamente por uma alta consciência das suas prerrogativas; temos uma situação econômica que dia a dia se vem agravando, sem que se lhe viembre o remédio; temos aquela mesma debil consciência democrática; e, finalmente, caminhamos para uma campanha presidencial disputada e agitada. Só nos falta, em verdade, o mesmo ambiente internacional, que em 1937 era favorável ao fascismo e ao nazismo e agora, após a derrota, não lhe é propício."

"O PARLAMENTO TEM ERRADO MUITO"

Acredita que haja, realmente, elementos interessados na desmoralização do Parlamento? — indagamos, a seguir, de nosso entrevistado.

— "Não é questão de crença —, diz ele — mas de simples observação. O Parlamento tem errado muito e o maior, o mais grave, o mais indesculpável dos seus erros foi, por certo, o da majoração dos subsídios. Mas muito maiores que as falhas do Poder Legislativo, têm sido as do Poder Executivo. Que vemos, em retanto? Todas as indulgências para este, que tem o poder efetivo no atual regime, e toda a severidade para aquele, que dispõe, apenas, de uma sombra de poder. E quando alguma crítica severa se chega a fazer ao presidente da República, não vai ela além da pessoa dele, não alcança a instituição; e ninguém pensa em suprimir o cargo, por estar

sendo deficientemente exercido. O contrario acontece com o Congresso, que todos estão sempre dispostos a vituperar. Ele carrega todas as culpas, as próprias e as alheias; é o bode expiatorio da democracia. E facilmente se passa da censura dos seus membros à condenação da instituição. Não satisfaz o atual Congresso? Feche-se o Congresso, suprima-se a instituição, em vez de procurar eleger um melhor Congresso, na primeira oportunidade. Isso é o que, mais ou menos claramente, pensa muita gente.

"Pensa? Não; pensa, diz e escreve. Tomem-se os jornais: ao lado dos que criticando o atual Congresso, evidenciam, contudo, o que nele há de bom, e ressalvam a instituição, que não se deve confundir com os seus transitórios componentes, há os que, na mesma condenação envolvem os homens e a instituição. Quando não o di-

Continua na 4.ª pagina

Continuação da última página

tem claramente, insinuam pelo menos, que se trata de coisa inútil. Como? quase sempre acontece, muito mais deletério é, no caso, a insinuação malevolosa, que a declaração franca. "Em suma, há elementos interessados na extinção do Parlamento, já que certos negócios somente podem proliferar no ambiente confinado das ditaduras; e há elementos inconscientes, muito mais numerosos, que, por simples ignorância concorrem a formar o ambiente propício aos golpes anti-democráticos."

A REDUÇÃO DE SUBSÍDIOS

Interrogado sobre como repercutiu no Rio o movimento pró-redução de subsídios que recentemente se processou no Rio Grande, declarou o deputado Raul Pilla:

— "Não posso informar, pois o fato ainda não era grandemente conhecido, quando de lá parti. Eu mesmo, só dele tive conhecimento na véspera da partida, à tarde, quando tomava as últimas providências para a viagem. Suponho, porém, tenha sido grande a impressão, pelo chocante contraste com o Congresso Nacional, que, não obstante a resistência levantada em seu seio, acaba de elevar grandemente o proprio subsídio. É uma demonstração de abnegação e espírito publico, que não deixará de elevar o nosso Estado no conceito da Federação."

CAMPANHIA DE SUCESSÃO

— Que nos diz da sucessão presidencial? — interrogamos. — "Não há duvida de que já nos encontramos em plena campanha sucessoria — afirma s.s. — E não me quero referir a simples operações preliminares e preparatorias, que estas datam de muito, mas à campanha propriamente dita. Das varias candidaturas possi-

veis e latentes, uma já se formalizou, apesar dos desmentidos: a do general Canrobert, ministro da Guerra, que se diz contar com a simpatia, senão o apoio do sr. presidente da República. Mas é cedo, ainda para formular prognósticos. O que por ora se pode prever é que as divergências serão profundas e grande a agitação. É mais, que a confusão será maior do que nunca, graças à coincidência de multiplas eleições, gerará um verdadeiro pandemônio.

"Só vejo uma maneira de evitar a confusão da proxima campanha presidencial e os perigos que ela traz no bojo: a reforma da Constituição antes do pleito, para o fim de radicalizar o regime atual. — Mas será possível isto?

— "Possível é; e, mais do que possível, provável. Ao encerrar-se a sessão legislativa, contava com cem assinaturas a emenda parlamentarista. Isto é, contava com um terço da Camara dos Deputados. Basta que, no ano proximo, ela seja aprovada pela maioria absoluta da Camara e do Senado, e que esta votação se renove na primeira metade do ano de 1950, para substituir esta perigosa campanha que se anuncia, por uma eleição do presidente da República pelo Congresso Nacional. Não mais havendo que eleger o senhor da República e os senhores menores dos Estados, reduzindo-se tudo a eleições legislativas, não passará o pleito de um torneio de partidos, interessante, mas calmo e educativo.

E, concluindo, afirma o sr. Raul Pilla:

— "Se a reforma proposta não tivesse outra vantagem a recomendá-la, bastaria esta de livrar o país de tais e tão perigosas convulsões periodicas. Mas, alem deste predicado, tem mais a virtude de poder instituir pela primeira vez no Brasil republicano, um governo verdadeiramente democratico e responsavel. Por esta ultima razão, é uma reforma necessaria; pela primeira, é uma reforma urgente, que precisa fazer-se dentro de dois anos."